

ENTRE NARRATIVAS E RUPTURAS: A Democracia Brasileira sob o Cerco dos Outsiders

Andressa Santos Nery¹
Lucas Damasceno Leite Santos²
Guilherme Alves de Matos³

RESUMO: A democracia ocupa um papel central no ordenamento jurídico brasileiro, sendo consolidada como um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito pela Carta Magna promulgada em 1988. Contudo, enfrenta desafios significativos, como a erosão constitucional, o populismo e a ascensão de outsiders políticos. Este estudo investiga essas questões por meio de uma abordagem teórica e comparativa, analisando o impacto das narrativas simbólicas e dos mitos políticos na fragilização das instituições democráticas. Além disso, explora como essas dinâmicas afetam o pluralismo e o equilíbrio entre poder e representatividade, trazendo exemplos nacionais e internacionais que ilustram tais processos. A pesquisa enfatiza a necessidade de fortalecer a cidadania crítica e as instituições jurídicas como formas de proteção aos valores democráticos e aos direitos fundamentais.

Palavras-chave: Populismo; Outsiders; Erosão Constitucional.

ABSTRACT: Democracy plays a central role in the Brazilian legal framework, being consolidated as one of the foundations of the Democratic State of Law by the Magna Carta promulgated in 1988. However, it faces significant challenges, such as constitutional erosion, populism, and the rise of political outsiders. This study investigates these issues through a theoretical and comparative approach, analyzing the impact of symbolic narratives and political myths on the weakening of democratic institutions. Furthermore, it explores how these dynamics affect pluralism and the balance between power and representation, providing national and international examples that illustrate these processes. The research emphasizes the need to strengthen critical citizenship and legal institutions as means of safeguarding democratic values and fundamental rights.

Keywords: Populism; Outsiders; Constitutional Erosion.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa enfatiza a importância do fortalecimento das instituições jurídicas e da conscientização cidadã como formas de proteção aos valores democráticos e aos direitos fundamentais. Neste contexto, a presente pesquisa busca compreender como essas dinâmicas impactam o cenário democrático do país, com especial atenção ao papel dos outsiders na configuração política contemporânea. Para isso, propõe-se: Investigar a conexão entre democracia, soberania popular e pluralismo no Brasil; analisar as implicações do populismo e da ascensão de

¹ Graduanda em Direito pela Faculdade Santo Agostinho (FASA). E-mail: andressapiripa2013@gmail.com

² Pós-graduando em Direito Tributário pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
E-mail: damascenolucas71@gmail.com

³ Pós-graduando em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho (Gran Faculdade). Pós-graduando em Docência Jurídica (Faculeste). E-mail: guilherme.matoscp@hotmail.com

outsiders políticos na estabilidade institucional e avaliar o papel das narrativas simbólicas e dos mitos políticos na transformação das estruturas democráticas, por meio de uma abordagem teórica e comparativa que abrange contextos nacionais e internacionais.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem teórica e comparativa para analisar os desafios enfrentados pela democracia brasileira, com destaque para o impacto dos outsiders políticos, do populismo e das narrativas simbólicas na fragilização das instituições democráticas. O estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica aprofundada, utilizando referenciais teóricos de autores nacionais e internacionais, como Canotilho, Habermas, Rawls, Bermeo e Rosanvallon, que discutem temas relacionados à democracia, pluralismo político, direitos fundamentais e mitos políticos. O método comparativo é empregado para examinar experiências internacionais, como o contexto político da Hungria sob Viktor Orbán, e relacioná-las às dinâmicas brasileiras. Esse enfoque possibilita identificar semelhanças e diferenças na forma como processos de erosão democrática e discursos populistas afetam distintas realidades políticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Constituição Federal de 1988 fundamenta a democracia como um princípio central do Estado brasileiro, com base na soberania popular, no pluralismo político e nas garantias de direitos fundamentais. Esses princípios garantem a participação cidadã e a diversidade de opiniões, essenciais para o funcionamento do Estado Democrático de Direito. Canotilho (2003) destaca a importância de proteger esses valores para manter o equilíbrio político e respeitar as garantias fundamentais. A democracia também influencia a interpretação das normas jurídicas, conforme argumenta Habermas (1996), ao promover uma sociedade inclusiva. No entanto, Nancy Bermeo (2016) alerta que os líderes populistas podem reinterpretar as normas constitucionais para os seus interesses, defendendo as instituições democráticas. No Brasil, a polarização política e os discursos de "*salvação nacional*" distorcem o conceito de democracia.

Esse fenômeno tem gerado impactos negativos no pluralismo e aprofundado desigualdades. Situações semelhantes podem ser observadas em regimes como o da Hungria, sob a liderança de Viktor Orbán, onde reformas constitucionais enfraqueceram o judiciário e os meios de comunicação, consolidando um regime autoritário disfarçado de democracia. Por fim, a Teoria da Justiça de John Rawls (1971) sublinha que a justiça em uma sociedade depende da igualdade de oportunidades e da proteção aos direitos fundamentais. Entretanto, a ascensão de

outsiders e a difusão de discursos populistas ameaçam esses pilares, evidenciando que a erosão democrática representa um grave risco à justiça social e à equidade.

Os outsiders políticos são líderes que emergem fora das estruturas tradicionais de poder, oferecendo discursos de renovação e ruptura com o sistema vigente. Frequentemente, eles se distanciam das políticas das elites, criticando sua corrupção e ineficiência, e se apresentam como representantes diretos da população. Esse conceito, originado em estudos de sociologia e ciência política, está relacionado à crescente insatisfação popular com as instituições democráticas, percebidas como distantes e incapazes de atendimento às necessidades sociais. Segundo Rosanvallon (2022), o surgimento desses líderes ocorre especialmente em momentos de crise, quando prometem soluções simples para problemas complexos e mobilizam a população com símbolos e narrativas.

No Brasil, exemplos de outsiders incluem Fernando Collor, que se autodenomina "*caçador de marajás*", e Jair Bolsonaro, que utilizou uma retórica de combate às elites tradicionais. Recentemente, novos outsiders, como Pablo Marçal, também se destacaram, contribuindo para debates e polarizações na democracia brasileira. Embora possam revitalizar o debate público e atrair populares à tona, os outsiders têm um impacto ambivalente na democracia. Eles podem enfraquecer as instituições democráticas ao favorecer a centralização do poder e promover discursos simplistas que comprometem o pluralismo. Como apontado por Rosanvallon (2022), esses líderes frequentemente minam o equilíbrio entre poder e representatividade, mobilizando a população em torno de temas democráticos, mas em detrimento das normas institucionais.

A mídia desempenha um papel fundamental na criação e disseminação de mitos e símbolos políticos que promovem o surgimento de outsiders. Lakoff (2014) destaca que palavras e narrativas moldam as percepções públicas, e no caso dos outsiders, líderes frequentemente utilizam metáforas e símbolos, como o "salvador da pátria" ou o "combatente do sistema", para mobilizar apoio. O conceito de construção social da realidade, desenvolvido por Peter L. Berger e Thomas Luckmann, explica como essas narrativas, amplificadas pela mídia, moldam a percepção coletiva, solidificando a imagem do outsider como a única alternativa viável. Exemplos como o chapéu vermelho de Donald Trump, com o slogan "*Make America Great Again*", ou a morte de Marielle Franco, que se tornou símbolo de resistência política, ilustram como esses símbolos podem tanto promover a luta por direitos quanto a polarização.

Essas representações simbólicas podem ser problemáticas porque acabam simplificando ideais políticos ou movimentos complexos, promovendo uma visão dicotômica

da política. Isso pode levar a uma fragmentação social e à erosão de valores democráticos, como o pluralismo e a deliberação. A construção de mitos políticos, como o "salvador da pátria" ou o "líder antissistema", é uma estratégia recorrente de outsiders para angariar apoio da população em geral. A Teoria de Berger e Luckmann, proporcionam uma visão valiosa sobre como esses mitos são firmemente estabelecidos dentro das estruturas institucionais. De acordo com esses estudiosos, os líderes populistas se valem de narrativas simbólicas para influenciar as percepções públicas, gerando um senso de urgência ou excepcionalidade que justifica romper com as normativas democráticas.

Rosanvallon (2014), analisa como a crise de confiança nas instituições cria um terreno fértil para a emergência de figuras políticas que prometem restaurar a "verdadeira" democracia. No Brasil, discursos que associam os outsiders a uma "voz do povo" muitas vezes legitimam ações que enfraquecem o equilíbrio de poderes e promovem a erosão democrática. Já Nobre (2013), discute o impactante papel da polarização política e da manipulação simbólica na manutenção de um sistema político constantemente sob tensão. A manipulação simbólica frequentemente distorce o espaço público e afasta o debate político das questões estruturais, concentrando-se em narrativas polarizadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a preservação da democracia brasileira exige não apenas a aplicação rigorosa dos princípios constitucionais, mas também uma constante conscientização da sociedade sobre os riscos que as manipulações simbólicas e as narrativas distorcidas representam para o sistema democrático. Portanto, é imprescindível que as instituições sejam fortalecidas e que a cultura política do país valorize o pluralismo, a soberania popular e os direitos fundamentais. Dessa forma, o fortalecimento da democracia depende da criação de mecanismos de proteção eficazes e da participação ativa dos cidadãos no debate público. Conclui-se, assim, que é necessário um compromisso contínuo com os valores do Estado de Direito, para garantir que os princípios democráticos se mantenham como alicerces da sociedade. Em conclusão, a luta pela manutenção e evolução da democracia no Brasil só será bem-sucedida com a colaboração de todos os setores da sociedade, com ênfase na educação cívica e no engajamento coletivo.

REFERÊNCIAS

BERMEO, Nancy. *On Democratic Backsliding*. Journal of Democracy, 2016.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. *Direito Constitucional e Teoria da Constituição*. Coimbra: Almedina, 2003.

HABERMAS, Jürgen. *Between Facts and Norms: Contributions to a Discourse Theory of Law and Democracy*. MIT Press, 1996.

LAKOFF, George. *Don't Think of an Elephant! Know Your Values and Frame the Debate-- The Essential Guide for Progressives*. Chelsea Green Publishing, 2004.

NOBRE, Marcos. *Imobilismo em movimento: Da abertura democrática ao governo Dilma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

RAWLS, John. *A Theory of Justice*. Harvard University Press, 1971.

ROSANVALLON, Pierre. *A contrademocracia: a política na era da desconfiança*. São Paulo: Editora Alameda, 2014.